

**Políticas públicas de esporte, cultura e lazer versus
Inatividade física: uma análise em idosos da ilha de Cotijuba/PA****Public policies on sports, culture and leisure versus
Physical inactivity: an analysis of the elderly on the island of Cotijuba/PA**

DOI:10.34117/bjdv6n9-348

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 14/09/2020

Rayssa da Conceição Brito de Souza
Acadêmica concluinte do CEDF/UEPA
E-mail: rayssarakelly@gmail.com

Ricardo Gomes Reis
Orientador e Docente do CEDF/UEPA
E-mail: ricardogomesreis@gmail.com

RESUMO

Este artigo teve o objetivo de analisar sobre a existência e implementação das políticas públicas de esporte, cultura, lazer e práticas corporais, sua relação com a inatividade física e incidência de doenças crônicas em idosos da ilha de Cotijuba/PA. A pesquisa foi fundamentada no enfoque dialético, com abordagens quantiquantitativa. Pela metodologia empregada é considerada um estudo de campo. A amostra para análise foi constituída por 50 idosos que moram na ilha de Cotijuba/PA. Foram aplicados questionários com idosos acima de 60 anos. Identificamos que a falta de políticas públicas advindas de planos e metas da administração pública, tem como consequências idosos que apresentam ser sedentários pela falta de incentivo à atividades físicas, juntamente com outros fatores associados ao estilo de vida, gera aumento no risco de desenvolver várias doenças na população da ilha. Como considerações finais, este estudo expõe sobre a necessidade de assistência em políticas públicas que resultem na promoção, prevenção e manutenção da saúde e qualidade de vida dos idosos da ilha, e ações, projetos ou programas advindos das entidades públicas até então inexistentes na ilha, possam ser implementados a partir do diálogo e observação sobre as necessidades da comunidade, possibilidades, adequação local e dinâmica populacional.

Palavras-chave: Políticas públicas, Inatividade física, Idosos da ilha.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the existence and implementation of public policies on sports, culture, leisure and body practices, their relationship with physical inactivity and incidence of chronic diseases in the elderly on the island of Cotijuba/PA. The research was based on a dialectical approach, with quantiquantitative approaches. The methodology used is considered a field study. The sample for analysis consisted of 50 elderly people living on the island of Cotijuba/PA. Questionnaires were applied with elderly people over 60 years old. We identified that the lack of public policies coming from plans and goals of the public administration, has as consequences elderly that present to be sedentary by the lack of incentive to physical activities, together with other factors associated with the lifestyle, generates an increase in the risk of developing several diseases in the population of the island. As final considerations, this study exposes the need for assistance in public policies that result in the promotion, prevention and maintenance of health and quality of life of the island's elderly, and actions, projects or programs coming from public entities that until then did not exist on the island, can be implemented based on dialogue and observation about the community's needs, possibilities, local adequacy and population dynamics.

Keywords: Public policies, Physical inactivity, Elderly of the island.

1 INTRODUÇÃO

A partir das vivências do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), da UEPA (Universidade do Estado do Pará), no Projeto “Educação no campo e políticas públicas para idosos da ilha de Cotijuba/PA”, surgiu a inquietação em vincular a temática políticas públicas, com inatividade física e saúde do idoso. Esta pesquisa é um estudo de campo. A amostra analisada foi composta por idosos da ilha de Cotijuba/PA. A abordagem é quantiqualitativa, quantitativa devido as estatísticas descritivas, e qualitativa através da análise dos conteúdos. Tendo como objetivo geral analisar a relação entre a falta de implementação à políticas públicas de esporte, cultura, lazer e inatividade física em idosos da ilha de Cotijuba em Belém do Pará.

Consideramos ser as políticas públicas parte do desenvolvimento social, educacional, formação humana-cultural e um dos muitos outros direitos intrasferíveis dos cidadãos, assegurados pela Constituição Federal de 1988, devem ser garantidos pelo Estado de acordo com as Leis que regem e administram o país.

Ao falarmos em políticas públicas de esporte, cultura e lazer, falamos também sobre a reflexão das administrações públicas em garantir a oferta e o acesso aos cidadãos idosos, como forma de inclusão social, estendendo-se para propor promoção, prevenção, manutenção da saúde física-mental, interesse público e bem estar social. Sendo os projetos de esporte, cultura e lazer aqui entendidos com o caráter participativo, recreativo, com fins lúdicos e práticas saudáveis, que contemplem a ocupação do tempo e espaço das pessoas, através de ações que envolvam temas transversais sobre o meio ambiente, educação, saúde, dentre outros. Concomitantemente, uma das consequências da falta de implementação das políticas públicas aos indivíduos idosos, aumenta o sedentarismo. E a atividade física é considerada, dentre outros fatores, um importante elemento na promoção da saúde e qualidade de vida. Vários estudos demonstram que o sedentarismo, juntamente com o fumo e a dieta inadequada, são fatores de risco associados ao estilo de vida, o que pressupõe aumento substancial no risco de desenvolver várias doenças, principalmente as de natureza crônica, como cardiopatias, câncer, hipertensão, diabetes melito e obesidade.

Partindo da afirmativa em ser as políticas públicas de esporte, cultura e lazer, um dos direitos de “todos os cidadãos”, e a falta de acesso a tais políticas causar várias consequências aos indivíduos, justifica-se a realização desta pesquisa na ilha de Cotijuba/PA, por esta ser uma das ilhas de Belém que apresentam aumento na dinâmica populacional - ilhas de Mosqueiro, Caratateua/Outeiro, Cotijuba e Combu, crescimento que exige aumento na infra estrutural, social, ambiental e a espacial das ilhas, associadas ao espaço metropolitano do município de Belém.

Os sujeitos da pesquisa que compõe a amostra são indivíduos idosos, por estes atualmente enfrentarem problemas de exclusão social como seres detentos de plenos direitos. Esta pesquisa buscou responder a seguinte problemática, fatores como a falta de implementação à políticas públicas de esporte, cultura, lazer e outras práticas corporais na ilha de Cotijuba, tem relação com a inatividade física, interferindo negativamente na saúde dos idosos?

Este estudo tem como objetivos específicos averiguar sobre a existência de projetos ou programas advindos das políticas públicas de esporte, cultura, lazer e outras práticas corporais destinadas aos idosos da ilha de Cotijuba/PA. Além de aferir sobre a relação entre a falta de oferta/ acesso a tais políticas públicas, com a inatividade física e o índice de doenças crônicas nos idosos. E investigar sobre as necessidades dos idosos em projetos que inexistem na ilha.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta como abordagem quantiquantitativa, sendo quantitativa estatística descritiva, de acordo com Cervo; Bervian (1983), busca analisar, observar, registrar e correlacionar aspectos/variáveis, que envolvam fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. E qualitativa segundo Guedes & Colaboradores (2005), para a análise dos conteúdos, onde assume possíveis valores, atributos e qualidades. Tendo como enfoque o dialético, Rodrigues (2006), diz ser o método que procura contestar uma realidade posta, enfatizando suas contradições e investigando as contradições da realidade, pois, são essas forças que impulsionam o desenvolvimento da natureza.

A coleta dos dados foi construída através do estudo de campo, na ilha de Cotijuba em Belém do Pará, por meio de visitas nas casas dos idosos, a fim de passar o questionário com perguntas abertas, e conhecer sua realidade na comunidade aonde residem, além das visitas feitas aos órgãos governamentais e não governamentais situados na ilha - igrejas, espaços públicos, posto de saúde, escolas, associação de moradores, áreas de lazer, MMIB¹. A amostra foi composta por 50 sujeitos idosos, baseados no critério de inclusão em ter mais de 60 anos e ser morador da ilha de Cotijuba/PA. Respeitando os aspectos éticos da pesquisa, não serão identificadas as pessoas por nomes no decorrer deste trabalho, passando a ser citados como Idoso A, Idoso B, Idoso C e etc. Em conjunto paralelo, houve também, pesquisas bibliográficas que permitiram a construção de referências para fomentar tal discursão sobre a realidade dos fatos.

¹ MMIB: Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém.

A relevância social e acadêmica deste estudo se destaca ao contribuir com os debates sobre implementação das políticas públicas de esporte, cultura, lazer e outras, como garantia de direitos e importante ferramenta de inclusão social e qualidade de vida. Também sobre a disseminação e orientação para população, lideranças comunitárias, gestores públicos, pesquisadores na área, discentes, estudantes e outros profissionais. Além disso, impulsionar novas pesquisas e propostas para a região belenense e suas 39 ilhas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 QUEM SÃO OS IDOSOS DO MUNDO ATUAL?

Para entendermos sobre o processo de envelhecimento na sociedade atual, analisamos esta fase da vida em diferentes aspectos envolvidos, natural-cronológico, ambiente-vivências, biológico-fisiológico, psicológico-social. Estas vertentes destacam mudanças significativas que dependem das condições na qual são expostas as pessoas no decorrer da vida, até chegarem a velhice, onde fatores internos e externos definem sobre variáveis associadas ao índice de vulnerabilidades para incidência das doenças nos indivíduos idosos – individualidade biológica, condição social, familiar, econômica, renda, escolaridade, educação, cultura, política, infraestrutura, saúde e qualidade de vida.

A Organização Mundial de Saúde – OMS (2005), definiu como idoso um limite de 65 anos ou mais de idade para os indivíduos de países desenvolvidos e 60 anos ou mais de idade para indivíduos de países subdesenvolvidos. Segundo dados da OMS (2005), o Brasil, até 2025, será o sexto país em número de idosos.

De acordo com projeções das Nações Unidas² (2011), uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050. Estudos da Secretaria de Direitos Humanos (2011), afirmam que em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos, e projeta-se 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global.

² Pesquisa sobre o Fundo das Populações Mundial.

De acordo com a Secretaria de Direitos Humanos (2011), este aumento é reflexo da redução no crescimento populacional, as taxas de fertilidade e natalidade reduziram, por outro lado, acréscimo da longevidade. Entretanto, não significa que estejam vivendo mais porque necessariamente estejam mais saudáveis. Muito se discute na literatura sobre as doenças mais comuns advindas com a maior idade. Porém, dependendo das variáveis individuais de cada idoso uns podem apresentar incapacidades, enquanto outros são saudáveis, cheios de energia e vigor.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013), 70% das mortes no Brasil são provocadas por doenças crônicas que possuem ligação com os fatores de riscos, devido ao estilo de vida das pessoas. Atualmente, elas são consideradas um sério problema de saúde pública, e se apresenta como um novo desafio para os gestores de saúde. De acordo com Okuma (2007), a inatividade física é um dos principais fatores de risco para doenças crônicas, sendo um fator modificável, entre esse, o consumo de tabagismo, álcool, má alimentação, e os não modificáveis como o sexo, a idade e a genética. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2015), no Brasil, a hipertensão arterial, doenças e dores na coluna, colesterol alto, depressão, diabetes, osteoporose, artrose, artrite ou doenças reumáticas, câncer, bronquite ou asma, doença no coração (DVC), doença renal crônica, AVC (acidente vascular cerebral), são as mais comuns da população idosa. As pessoas que possuem um estilo de vida pouco ativo são classificadas como sedentárias:

Considera-se sedentário um indivíduo que tenha um estilo de vida com um mínimo de atividade física, equivalente a um gasto energético (trabalho + lazer + atividades domésticas + locomoção) inferior a 500 Kcal por semana. Esse fenômeno pode ser decorrente de diversos fatores, micro e macro ambientais, os fatores macro ambientais incluem as condições gerais socioeconômicas, culturais e ambientais, as influências micro ambientes incluem a ligação do ambiente onde se vive e se trabalha, comunidades locais, as atitudes em relação à atividade física, o acreditar na sua própria possibilidade de ser ativo ou o conhecimento de oportunidades no dia-a-dia (NAHAS, 2006, p. 35).

De acordo com Maciel (2010), é importante estimular a população idosa à práticas de atividades físicas capazes de promover a melhoria da aptidão física relacionada à saúde, sendo definida como aptidão física a capacidade de realizar atividades do dia a dia com tranquilidade e menor esforço.

3.2 A ILHA DE COTIJUBA E SEUS MUITOS HABITANTES

A ilha de Cotijuba é uma das 39 ilhas que pertence a região de Belém do Pará, parte da sua ocupação é composta por moradores tradicionais - que são aqueles das áreas de várzea na Amazônia, chamados de ribeirinhos, e os moradores da urbanização - os que veem de outras cidades e região

para residir na ilha. Segundo Guerra (2006), com exceção das ilhas de Mosqueiro, Cotijuba e Caratateua/Outeiro, que apresentam maior parte da população urbanizada, a população das outras ilhas é formada em sua maioria por ribeirinhos/população tradicional.³

Esta ilha que teve como seus primeiros habitantes os Índios Tupinambás, que a batizaram com o nome de Cotijuba, que na língua indígena quer dizer "trilha dourada", sendo que a ocupação da ilha só ocorreu na década de 1930, com a construção do Educandário Nogueira de Faria, hoje em ruínas, construído para alojar menores infratores, anos depois o espaço abrigou presos políticos. A população depois passou a ser formada por pescadores, agricultores tradicionais, ex-funcionários do educandário, japoneses que chegaram a Ilha depois da segunda guerra mundial para trabalhar com agricultura, ex-detentos que formaram famílias e se tornaram pescadores de camarão e de peixe. (SANTANA, 2002, p. 29).

O município de Belém possui 505 km² de área: 34,6% região continental e 65,4% conjunto de 39 ilhas. Cotijuba está localizada nesta porção da Belém insular. Segundo dados do Censo IBGE (2010), o município de Belém/PA apresenta uma população de 1.393.399 habitantes, compondo 08 Distritos Administrativos, que funcionam como unidade de planejamento territorial. A parte insular do município é de aproximadamente 38.590 habitantes, com crescentes aumentos nas ilhas de Mosqueiro, Caratateua/Outeiro, Cotijuba e Combu. Este aumento na dinâmica populacional exige aumento na infra estrutural, social, ambiental e a espacial das ilhas, associadas ao espaço metropolitano do município de Belém.

Cotijuba faz parte do Distrito Administrativo de Outeiro (DAOUT). Em 1995, através da Lei nº 7753/95, foi criada a AROUT – Administração Regional de Outeiro, que é o órgão de gestão regional responsável agora por Cotijuba e outras ilhas da proximidade:

Compete à Administração Regional do Outeiro (AROUT), representar o Executivo Municipal nos aspectos da Administração Pública de caráter local, dentro dos limites do Distrito Administrativo do Outeiro, expressa pelas seguintes atividades: Estabelecer diretrizes locais de ação, compatibilizando-as com a política global de Governo; Desenvolver programas, planos e projetos regionais de acordo com as diretrizes globais setoriais de Governo. (ART. 3 da LEI MUNICIPAL DE BÉLEM, Nº 7753/95, 1995, s/n).

³ São os que vivem da pesca, agricultura, do extrativismo de frutos, artesanato e outros produtos do local. Entretanto, o que não significa que nessas outras ilhas não se tenha como fonte de renda também, a colheita desses produtos, em Cotijuba por exemplo, um dos principais é a coleta do açaí, verduras e peixes, que são vendidos na feira de Icoaraci em Belém.

Cotijuba é a única ilha de Belém que conta com o transporte público hidroviário de forma regular, sendo a única forma de conexão entre a população da ilha à cidade. Contudo, uma das queixas dos moradores que precisam fazer a travessia, é que este transporte público não funciona em vários horários no decorrer do dia, e isso dificulta deslocar-se até a cidade para poder acessar os serviços ou projetos de assistência à promoção, prevenção e tratamento da saúde do idoso, os quais deveriam ser disponibilizados e incentivados a participação na própria ilha, pois a travessia e a dificuldade em conseguir esses projetos na capital desmotivam os idosos em saírem da comunidade para praticas na cidade.

O Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB), é uma instituição sem fins lucrativos, sendo a única atuante na ilha, e realiza importantes ações para a população. Se mantém por trabalhos voluntários, sem ajuda de custo da prefeitura municipal ou de outras entidades governamentais. Segundo Scalabrin; Prazeres (2013), surgiu em 1998, porém legalmente fundada em 2002, com o objetivo de manifestações, lutas de classe e movimentos sociais, a fim de desenvolver nas ilhas apoio aos moradores, formação e buscam novos referenciais socioeconômicos para a região e respeito à diversidade com vistas à construção da cidadania e do desenvolvimento sustentável. Tem sede própria na ilha de Cotijuba, e já teve como parceiros grandes empresas que financiaram por alguns anos seus projetos. Porém, atualmente não recebem investimentos financeiros para manter o projeto com idosos.

O MMIB tem um projeto para idosos intitulado “Projeto Vida e Companhia”, que antes funcionava todas as terças e quintas feiras, hoje porém só permanece nas terças feiras, devido à pouca infraestrutura para manter o espaço e mais profissionais que trabalhem de forma voluntária. Atendem somente 35 idosos da ilha, entretanto existe uma lista de espera com 120 idosos inscritos.

3.3 AS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS, OS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS E OS IMPACTOS GERADOS

Os debates sobre o desenvolvimento de políticas públicas para as pessoas idosas tem sido foco de discursões contemporâneas. Para Peters (1986), políticas públicas são um conjunto de ações, soma de atividades e decisões do governo, que agem diretamente voltadas para a solução de problemas da sociedade e que influenciam a vida dos cidadãos. Uma das maiores conquistas culturais de uma região humanizada é o envelhecimento saudável de sua população, destacando ser resultado de avanços e ajustes na melhoria das condições de vida dos indivíduos.

No Brasil identificam-se Marcos Legais Nacionais que favoreceram o percurso de amadurecimento sobre a questão do envelhecimento: a Constituição Federal de 1988 e a Política Nacional do Idoso, estabelecida em 1994 (Lei 8.842).

Art. 3º - É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Art. 10º - É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. IV – prática de esportes e de diversões. (ESTATUTO DO IDOSO - LEI Nº 10.741/03, 2003, s/n).

As políticas públicas de esporte, cultura e lazer são um dos muitos outros direitos sociais e intrasferíveis dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal, e que devem ser garantidos pelo Estado. Quando falamos em “Políticas Públicas” falamos também em formação humana e desenvolvimento social, o que nos direciona a reflexão sobre formas dos gestores em garantir o acesso a todos os seus cidadãos, visando tanto a manutenção, quanto a promoção da saúde, bem estar social e qualidade de vida.

Castellani Filho (2006), lembra que os estudos sobre políticas de educação física, esporte e lazer são recentes nessa área acadêmica. E que o lazer, antes mérito de poucos, segregador, elitista, discriminatório, no Brasil impulsionado por teorias sócias críticas e pela influência do Frances Dumazedier (1980), hoje uma conquista reconhecida como direito social.

O esporte como manifestação cultural, em sua dimensão do esporte participação que priorize práticas e hábitos saudáveis, convivência social, melhora da auto estima, possibilita inúmeros benefícios, entre eles o lazer, integração social, saúde e bem estar social. O esporte como possibilidade de lazer tem uma perspectiva de inclusão para todas as idades. Ao articular atividades de esporte, lazer e resgate da diversidade cultural, efetiva-se fins específicos que contribuem na melhora da qualidade de vida dos idosos em seus aspectos físicos, psicológicos, sociais.

Para Tubino (1992), o esporte relaciona-se com inúmeras outras áreas da atividade humana, como a educação, a cultura, a ciência e a saúde. A relação do esporte com a cultura se faz por intermédio do jogo que origina cada modalidade esportiva; e a saúde por manter ligação entre os benefícios físicos e emocionais que a prática esportiva pode proporcionar ao ser humano.

Cultura é a identidade de um povo, que se transforma a cada dia e se estrutura por meio de vivências em sua comunidade. A diversidade cultural, suas riquezas e possibilidades são apresentadas de forma educativa, através das expressões corporais, dança, comunicação, crenças, valores, criatividade, formas de criar, recriar e produzir história. Para Candau (2003), hoje se faz

cada vez mais urgente a incorporação da dimensão cultural como vivências práticas educativas. Entendidas como um direito social, é prevista na Política Nacional do Idoso, Lei Nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994, Cap. IV Das Ações Governamentais na área de Cultura, Esporte e Lazer:

VII - na área de cultura, esporte e lazer: garantir ao idoso a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais; propiciar ao idoso o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional; incentivar os movimentos de idosos a desenvolver atividades culturais; valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural; incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade. (ARTIGO 10, POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO, 1994, s/n).

Não podemos esquecer que o esporte e o lazer fazem parte da cultura e são elementos importantes. A inclusão social dos idosos, por meio da democratização e fomento à políticas públicas de esporte, cultura, lazer, danças, ginásticas, oficinas de artesanato, teatro, músicas, jogos, caminhadas orientada, eventos recreativos, festivais, cinema, lazer, capoeira e outras dimensões da cultura local, são resultados de tensões que beneficiam os cidadãos, melhorando sua autoestima, fugindo da violência, oportunizando vivências lúdicas, viver com alegria, disposição, melhorando o convívio social, estabelecendo diálogo e proximidade entre as pessoas, atenuando a depressão, desenvolvendo amizades, felicidade, harmonia e dignidade humana.

Para Rodrigues; Neri (2012), o envelhecimento implica maior risco para o desenvolvimento de vulnerabilidades de natureza biológica, socioeconômica e psicossocial. Neste contexto, se associadas a condições deficitárias de educação, renda e saúde ao longo da vida, em maior ou menor grau, aquelas vulnerabilidades geram possibilidades de adoecimento e dificuldades de acesso aos recursos de proteção disponíveis na sociedade.

4 ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS COMO UM MEIO DE GARANTIA DE DIREITOS

Para averiguar sobre a existência ou não de ações, projetos ou programas advindos das políticas públicas de esporte, cultura, lazer, e outras práticas corporais destinadas aos idosos da ilha de Cotijuba, organizou-se as perguntas a partir do questionário e respostas na perspectiva dos moradores idosos, sendo possível chegar a síntese expressa da Tabela 1:

TABELA 1 – Referentes as perguntas associadas ao objetivo 1

Pergunta 1- Você conhece ou participa de algum grupo permanente que trabalhe com projetos de esporte, cultura e lazer aqui na Ilha de Cotijuba/PA?
- SIM: 6 idosos participam, sendo 4 do MMIB; 1 em campeonatos de futebol organizados pelos próprios moradores; 1 produz artesanatos. - NÃO: 44 idosos relataram não participarem por não ter na ilha.
Pergunta 2- Se sim, este grupo acontece semanalmente? Com qual frequência?
- MMIB: nas terças feiras. - Futebol com amigos: nas terças feiras e aos sábados. - Artesanato: aos finais de semana.
Pergunta 3- Se sim, qual a instituição que mantém este espaço?
- MMIB: trabalho voluntário. - Futebol: coleta entre moradores. - Artesanatos com outros moradores (a prefeitura só cedeu o espaço no trapiche).
Pergunta 4- Caso seja não, nunca houve?
- 4 idosos responderam conhecer o MMIB, mas, não participar. - 1 idoso citou a igreja como instituição que desenvolve estudos bíblicos e festejos.
Pergunta 5- Você gostaria que tivesse este espaço?
- 49 idosos gostariam que este espaço existisse na ilha. - 1 idoso disse não querer que este espaço exista, devido a projetos na ilha nunca serem desenvolvidos, “por não saírem do papel, só ficar em promessa, (relata ele).”

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Nesta análise 44 dos idosos responderam não conhecer ou participar de algum grupo permanente que trabalhe com projetos de esporte, cultura, lazer, entre outras atividades na ilha. É evidente nas falas dos idosos da ilha, a denúncia sobre as fragilidades de apoio e assistência concreta dos representantes públicos administrativos que deveriam prestar serviços na região:

“Somos quase colados em Belém, e ninguém olha pela gente. Tudo vai para Outeiro (AROUT), que deveriam administrar os recursos da ilha de Cotijuba, mas só o que sobra vem pra cá! Aqui é uma caverna. Nós não temos lazer, só temos uma cambada de velhos e manipulação dos políticos.” (MORADOR IDOSO A, 2017).

Outros 4 idosos responderam conhecer e participar de um projeto para idosos desenvolvido pelo MMIB todas as terças feiras, intitulado “Vida e Companhia”, que é mantido por trabalhos voluntários, e não recebe ajuda/financiamento de gestores, órgãos ou entidades públicas/governamental.

“Não conheço Belém, e nem sei andar por lá! Meus filhos cresceram e foram embora morar na capital, e eu fique sozinha morando aqui. Antes eu tomava remédio para dormir, não sentia fome e nem sono, só vivia com falta de ânimo pela falta de convívio com minha família. Participar do projeto no MMIB fez com que minha mente ficasse sã (sadia), porque ocupou mais minha mente, e melhorou meu convívio com as pessoas, pena que só é um dia na semana” (MORADOR IDOSO B, 2017).

Apenas 1 idoso relatou que sua atividade é jogar futebol com amigos, nas terças feiras e aos sábados, sendo porém, organizado pelos próprios moradores da ilha, que “fazem coletas e arrecadam dinheiro” para os campeonatos de futebol masculino e feminino para todas as idades, não sendo

específicos somente para o público idoso. E somente 1 respondeu desenvolver atividades artesanais, entretanto, não consegue vender os artesanatos produzidos, ganhar dinheiro com sua própria produção, pela baixa procura e pouca divulgação sobre os artesanatos na ilha.

Ao questionarmos sobre nunca ter tido antes projetos na ilha destinados aos idosos, e se gostariam que existisse este espaço de assistência no qual os idosos pudessem praticar diversas atividades corporais, sendo orientados por profissionais e tendo vivências lúdicas com outras pessoas e etc. 49% gostariam que sim, houvesse este espaço; 1% disse não querer este espaço, segundo ele:

“As pessoas desacreditam em muitos projetos que já prometeram e nada foi feito. Parece que nada vai para frente aqui na ilha. Daí as pessoas não tem nada para fazer, ou vão para o bar beber, ou vão procurar a igreja.” (MORADOR IDOSO C, 2017).

A partir desses dados, evidenciamos não existir atualmente ações governamentais, projetos ou programas de oferta a práticas corporais de esporte, cultura, lazer, jogos, vivências lúdicas, danças, festejos, atividades físicas para a promoção, prevenção e manutenção da saúde físico mental da população da ilha. As instituições governamentais de Cotijuba, escolas, posto de saúde, sobe administração da Prefeitura municipal de acordo com os relatos, não desenvolvem projetos de assistência ao idoso, nem tem sido referência nos serviços prestados na ilha.

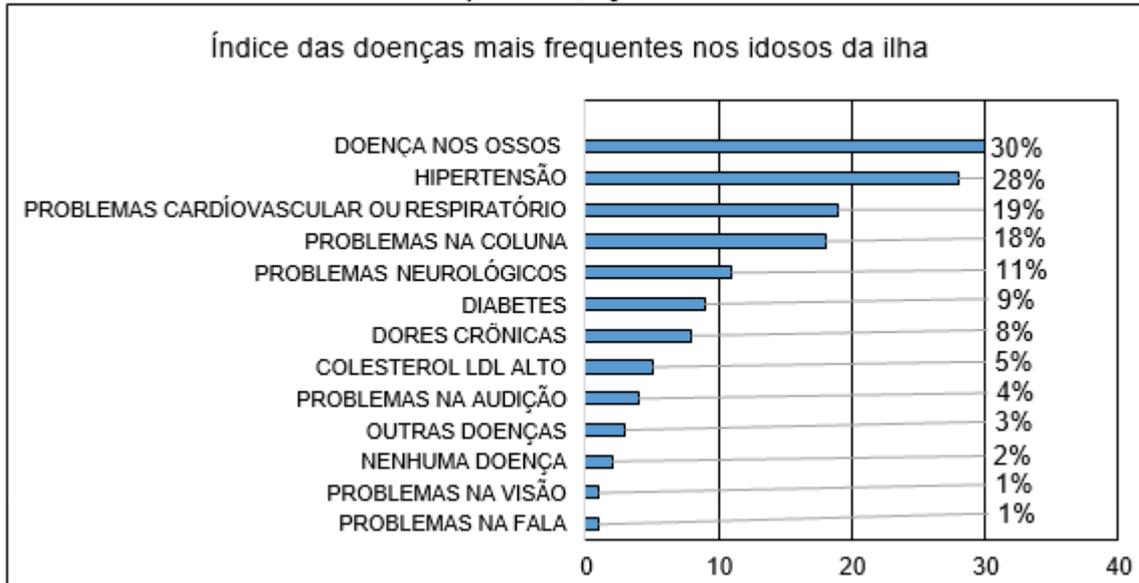
A população idosa, diz sentir-se desmotivada por estarem em situação de abandono em relação aos órgãos administrativos do poder público. Ressaltando que, de 50 idosos, somente 6 dizem participarem de algum tipo de atividade física durante a semana, os outros 44 não praticam nenhum tipo de exercício físico ou atividade física planejada.

Maciel (2010), reforça sobre ser a manutenção da capacidade funcional dos idosos um dos fatores que contribuem para uma melhor qualidade de vida dessa população. Nesse sentido, a prática de atividades físicas é um importante meio para se alcançar esse objetivo, devendo ser estimulada ao longo da vida.

4.2 A RELAÇÃO DA INATIVIDADE FÍSICA COM O ÍNDICE DE DOENÇAS CRÔNICAS

Como analisado acima, somente 6 dos 50 idosos dizem praticar atividade física planejada durante a semana, sendo considerado os outros 44 como indivíduos que apresentam inatividade física. No gráfico abaixo, o resultado sobre as doenças mais frequentes na amostra populacional idosa da ilha de Cotijuba:

Gráfico 1 – Principais doenças nos idosos entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Como exposto no gráfico, constatou-se que: 30% dos idosos tem doenças diagnosticadas como doença nos ossos, podendo ser osteoporose, esporão de calcâneo, reumatismo, artrite ou artrose; 28% hipertensão arterial; 19% problemas cardiovascular ou respiratório: infarto no miocárdio, ponte de safena, marca-passo, sinusite crônica, rinite alérgica, outras alergias, cansaços e dores ao respirar; 18% tem problemas na coluna: hérnia de disco, bico de papagaio; 11% problemas neurológicos: AVC, derrame cerebral, demências, esquecimentos, perturbações mentais, depressão, enxaqueca crônica; 9% diabetes; 8% dores crônicas: no corpo inteiro, nos ossos, nas articulações, na costa; 5% colesterol LDL alto; 4% problemas na audição: labirintite, surdez; 3% outras doenças: hanseníase, problemas na garganta, hérnia na barriga; 1% problema na visão: glaucoma, cegueira; 1% problemas na fala: sequelas do AVC; e somente 2% dos idosos da amostra não possuem doença alguma.

Tendo como consequências segundo Okuma (2007), o alto índice de doenças crônicas na amostra de idosos da ilha, sendo causado por fatores associados a inatividade física, hábitos não saudáveis e estilo de vida das pessoas. Conforme o entrevistado a seguir:

“Sinto dor o tempo todo. Tomo 11 tipos de remédios por dia. O doutor até me passou atividades físicas para fazer, mas até chegar em Belém, tenho medo da maresia na travessia. E também não tenho condições de pagar passagem. Eu gostaria de cuidar da minha saúde, porque as vezes não consigo nem ir à igreja com tanta dor.” (MORADOR IDOSO D, 2017).

Cientes de que, 50 indivíduos idosos foram analisados, e somente 6 participam de algum tipo de atividade física durante a semana, e outros 44 não participam ou fazem exercícios físicos, temos como resultado de nossa análise, a representatividade da amostra, composta por 48 dos idosos

que possuem alguma doença ou limitação em relação a sua saúde físico-mental, e somente 2 idosos não adquiriram doenças crônicas ao longo da vida. A inatividade física é um dos fatores para desenvolvimento de doenças crônicas, práticas corporais que influencie e incentive a atividade/exercício físico seria um meio de atenuar as vulnerabilidades para tais doenças. Abaixo, relatos dos idosos sobre sua situação atual de saúde:

“Sofri AVC em 2012, fiquei seis meses parálitica, sem falar, sem andar e sem movimentos. Tenho diabete, hipertensão, artrose, osteoporose e enxaqueca crônica. Sinto muita dor nos ossos.” (MORADOR IDOSO E, 2017).

As doenças crônicas afetam a funcionalidade do idoso, dificultando ou impedindo o desempenho de suas atividades cotidianas de forma independente. “[...] Infartei três vezes, respirei com dificuldades [...] (MORADOR IDOSO F, 2017)”. Para Okuma (2007), ainda que não sejam fatais, essas condições geralmente tendem a comprometer de forma significativa a qualidade de vida dos mesmos.

A implementação de políticas públicas planejadas pelo Município, Governo do Estado, Entidades Públicas ou Privadas e outros, que disponibilizasse para a população da ilha de Cotijuba acesso aos serviços, ações, projetos ou programas de esporte, cultura, lazer, práticas frequentes de atividades físicas/exercícios físicos para promoção, prevenção, manutenção da saúde, qualidade de vida e bem estar social, a incidência de doenças existentes poderiam ser reduzidas.

Como afirmam Rodrigues; Neri (2012), a educação promove diálogos e constrói valores entre diferentes formas de vida e culturas, enriquecendo projetos de vida dos mais variados grupos, criando a consciência crítica reflexiva sobre a importância do cuidado com a saúde e a vida, sendo fontes primordiais para criar um ambiente inóspito para genes saudáveis.

4.3 AS NECESSIDADES DA COMUNIDADE IDOSA À PROJETOS QUE INEXISTEM NA ILHA

Na tabela abaixo, opções dos idosos sobre quais projetos necessitam que não tem na ilha e querem que seja efetivado/implantado.

TABELA 2 – De que projetos vocês necessitam e não tem aqui na ilha, que gostariam de participar?

Academia ao ar livre	18
Dança	17
Hidroginástica	14
Musculação	14
Exercícios físicos, atividades culturais	14
Lazer, bailes da 3ª idade, festas, cinema, praças ao ar livre, com brinquedos, quadras esportivas	13
Natação	11
Cursos e oficinas de artesanatos, costura, pintura, crochê, tricô	9
Esportes, jogos	9
Orientador físico, fisioterapia, terapia, massoterapia, acupuntura, reabilitação para tratar as doenças	9
Caminhada orientada, ciclismo, atividades em grupos	9
Ginásticas	7
Equipe especialista para ministrar palestras de orientação e conscientização sobre saúde	7
Polo universitário, informática, acesso à internet, estudos	4
Nada	1

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

A tabela descreve o resultado dos principais projetos que os idosos gostariam/necessitam na ilha de Cotijuba e querem que seja implementado: 18 idosos querem academia ao ar livre, 17 idosos responderam querer também projetos de dança, 14 idosos gostariam de participar também de projetos de hidroginástica, outros 14 idosos musculação (treinamento resistido), 14 idosos exercícios físicos e atividades culturais, entre outras. Neste questionário, vários idosos responderam querer mais de um projeto, sendo um espaço que estivesse disponível variadas atividades na ilha.

Segundo Rodrigues; Neri (2012), a efetivação de tais práticas para a população idosa, traria inúmeros benefícios a toda comunidade. Abaixo a indignação dos idosos por necessitarem dos serviços, e terem tanta dificuldade de acesso aos da capital:

“Porque vai-se fazer o tratamento na cidade e volta pior do que foi. A travessia é muito ruim, e desgasta muito. Eu por exemplo, tive sequelas do AVC e já fiquei sem andar 2 vezes, perdi alguns movimentos, mas recuperei. A doutora passou sessões de fisioterapia e hidroginástica, fui me tratar na cidade, eu não sabia nem aonde ficava o hospital para onde fui encaminhada, e nem tinha dinheiro para ir até lá, mas como eu precisava, eu fui. Então para chegar lá era um sacrifício, eu andava um pouco e minhas pernas cansavam, eu sentia tontura, parava e me sentava na calçada das ruas em Belém, depois andava mais um pedaço e sentava de novo! Fui para duas sessões somente, depois parei de ir, porque me sentia pior do que estava, por causa de toda essa distância, pra voltar para casa, pegar ônibus, mais o

barco para a travessia, já chegava em casa ruim com dor em todo o corpo!” (MORADOR IDOSO G, 2017).

Observa-se que o depoimento dos idosos, chama atenção sobre as injúrias e mazelas sociais:

“Aqui nós somos um depósito de velhos perdidos, não tem celular, não temos acesso à internet, não tem nada. Essa semana tentaram assaltar e molestar um idoso que mora sozinho na ilha. Tem idosos aqui que não tem nem cama para dormir, quanto mais uma mente para pensar! Cotijuba está sem projeto, Cotijuba está sem prefeito, sem vereador, sem nada. Eu acho que deve ser porque a gente não gera mais renda para cidade de Belém, que não temos mais validade. O prefeito só vem na ilha quando é tempo próximo a eleição, e ele nunca visita a população, só vem até o posto de saúde, tira foto para dizer que veio, e vai embora; depois que ganha nunca mais volta.” (MORADOR IDOSO H, 2017).

A saúde mental do idoso também é comprometida, pelo fato de ficarem ociosos e preocupados com os filhos ou netos que não tem atividades, ou algo para “aprender a fazer”, uma formação, como relatam:

“Não tem professor na ilha para projetos. Deveriam nos ensinar a ter uma profissão, oficinas para as pessoas aprenderem coisas novas, cursos sem precisar ir em Belém. Gosto de aprender. Informática, jogos, cinema... aproveitar o espaço no Educandário, trazer algo importante para fazer, e não ter tempo de fazer coisas erradas.” (MORADOR IDOSO I, 2017).

Reconhecendo as necessidades e particularidades presentes nos idosos da ilha de Cotijuba, muitos relatam sobre a dificuldade em acessar os serviços da Capital (Belém/PA), pela distância para se locomoverem até a cidade, pelo transporte, podendo ser em barcos pequenos em que o valor da passagem para os idosos é o mesmo preço das outras pessoas, o que dificulta muito o transporte e locomoção dos idosos até a capital e retorno a ilha. E ainda pagam mais um transporte para acesso a ilha assim que desembarcam no porto/trapiche, sendo moto taxi, motorrete, charretes ou bondinhos, para adentrarem as suas residências. Na imagem abaixo, registro da travessia dos idosos no barco:

Figura 1: Transporte no barco



(Arquivo pessoal, pesquisa de campo, 2017)

Na ilha de Cotijuba, as principais atividades desenvolvidas pelos habitantes do local são compras e vendas de produtos na feira, cultos e encontros nas igrejas, algumas atividades em grupos no MMIB (Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém), roda de conversas entre amigos em frente as casas. Percebemos que mesmo tendo na ilha disponível várias praias (do farol, do amor, da saudade), que poderiam ser usadas pelos moradores como ambientes de lazer, a maioria da população idosa relatou não ir tanto as praias.

Identificamos no decorrer das análises várias situações: a) A população idosa da ilha sente frustração pela falta de organização pública em ofertar serviços que deveriam ser contínuos e obrigatoriamente disponibilizados devido à necessidade em terem acesso a projetos tanto de esportes, cultura, lazer e outras práticas corporais para a comunidade. b) Os idosos são sedentos por oportunidades de acesso a tais políticas considerados como direito de todos os cidadãos. c) A escassez em implementação das políticas públicas na ilha, ações, projetos ou programas deixa os idosos desmotivados, além de gerar dificuldades que impedem os idosos em terem saúde e qualidade de vida, pois não encontram assistência Municipal/Estadual/Federal na ilha de Cotijuba, o que lhes deixa carentes de novas propostas que sejam realmente efetivadas na comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, observou-se que as instituições governamentais da região belenense não tem se mostrado atuante na ilha de Cotijuba/PA, em relação a implementação das políticas públicas para os idosos da ilha. Existe porém, um projeto resultante de trabalhos voluntários desenvolvidos pelo MMIB - Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém, sendo a única instituição não governamental, e que os moradores tem como referência na ilha. Entretanto, inexist

projetos ou programa de esporte, cultura, lazer, entre outras práticas corporais, que seja resultado da implementação de políticas públicas Municipal/Estadual/Federal para os idosos. Esta falta de políticas públicas efetivadas na ilha, tem como reflexo o descaso público, abandono, exclusão social dos idosos da ilha de Cotijuba. Como consequência esses e outros parâmetros contribuem para a construção de barreiras, que impedem os idosos em ter vida ativa, saudável e independente na sociedade.

O déficit educacional, a baixa escolaridade, pouca renda financeira, a falta de lazer, cultura, práticas esportivas, corporais, saneamento básico, infraestrutura, má alimentação, inatividade física, são variáveis que contribuem para o aumento das vulnerabilidades, problemas sociais, violência, desajustes familiares, carências alimentares, falta de afeto, etc., interferindo na qualidade do viver dos idosos da ilha, sendo ambiente propício para diversas patologias, doenças crônicas, debilidades físicas e psicossociais na população, mensuradas em maior ou menor grau, dependendo da individualidade biológica, exposição a diferentes condições de vida, trabalho, renda, vivências, oportunidade de educação, acessibilidade.

A garantia do acesso as políticas públicas de esporte, cultura, lazer, e outras práticas de assistência aos idosos da ilha, seriam estratégias planejadas que alcançariam metas capazes de diminuir as mazelas sociais da comunidade local, tornando universal a garantia das políticas públicas entre as gerações, sendo mérito de todos os sujeitos, com respeito às diferenças e o direito do idoso em continuar sendo inserido na sociedade de modo qualitativo, provocando mudanças significativas nessa população emergente, em seu contexto político, econômico e social.

A inatividade física é uma das causas contribuintes para a incidência das doenças crônicas na população idosa, devido à não ser proporcionado atenção integral à esses indivíduos, de modo que planejamento, ações e metas das administrações públicas visem influenciar em melhores condições de vida, atividades que mantenham habilidades naturais, vigor, força, saúde, longevidade, autonomia, auto estima, materializada no esforço coletivo a fim de desenvolver o processo de envelhecimento com cidadania, respeito e dignidade da pessoa humana.

Propõe-se que sejam implementadas tais políticas públicas pelos gestores públicos, Municipal, Estadual, Federal e Instituições Privadas. Desenvolvendo para a população da ilha de Cotijuba e outras ilhas da região, ambientes direcionados ao cuidado integral aos idosos, através de práticas saudáveis atividade/exercícios planejados, profissionais da saúde, assistência social e psicológica capacitados para direcionar essas pessoas, promovendo equilíbrio biológico do envelhecer de forma saudável.

Por fim, relatamos neste trabalho sobre as vivências no PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, como um ambiente que possibilitou tal aproximação com a educação científica, favorecendo a formação de discentes pesquisadores na graduação e a formação continuada de docentes que orientam e desenvolvem a pesquisa junto ao acadêmico. A iniciação científica busca efetivar o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. Visa despertar no acadêmico o verdadeiro sentido do “ser pesquisador” ao exigir do aluno que se dedique ao examinar um problema com grau maior de aprofundamento, com temáticas mais complexas e por meio de embasamento teórico solucionar tal problema indagado, mostrando a importância em seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BELÉM. Distrito Administrativo de Outeiro. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão. Belém, 2004.
- BELÉM. Lei Ordinária 7753, de 1995 de Belém PA. Administração Distrital. Data de Inserção no Sistema Leis Municipais: 19/11/2002.
- BRASIL. Constituição Federal Brasileira. São Paulo: TECHOPRINT, 1988.
- BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Secretaria de Atenção à Saúde, e Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.
- BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994: Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994.
- BRASIL. Lei Nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003: Estatuto do Idoso, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília, 2015.
- CANDAUI, Vera Maria. Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 2003.
- CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E., CHRISTENSEN, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. Public Health Reports, 1985.
- CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão municipal e política de lazer. In: ISAYAMA, Helder F. e LINHARES, Meily A. (Org.). Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1983.
- CIOLAC, Emmanuel; GUIMARÃES, Guilherme. Exercício físico e síndrome metabólica. Rev. Bras. de Medicina do Esporte: Niterói, v. 10, n. 4, Ago. 2004.
- DUMAZEDIER, Joffre. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980. GUEDES, T. A. et al. Projeto de Ensino: Aprender Fazendo Estatística, 2005.
- GUERRA, Gutemberg. Desenvolvimento territorial na Amazônia: rural e urbano como faces da mesma moeda. In: CARDOSO, A. (Org). O Rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectivas. Belém: EDUFPA, 2006.
- IBGE. Perfil dos idosos no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.
- IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014.

MACIEL, Marcos. Atividade física e funcionalidade do idoso. Escola de Educação Física. MG: Rio Claro, v.16 n.4, out./dez, 2010.

MALTA, D.C.; SILVA, J. B. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNTs no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. Epidemiol Serv Saude, 2013.

MELO, Odimar do Carmo. O lugar e a comunidade na Ilha de Cotijuba/PA. Dissertação (Mestrado): UFPA, 2010.

MELO, V. A. Introdução ao Lazer. Barueri SP: Manole, 2003.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina, Editora Mediograf, 4ª edição, 2006.

OKUMA, Silene. O Idoso e a Atividade Física. Fundamentos e Pesquisa. Campinas, Papirus, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., & FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PETERS, B. G. American Public Policy. 1986.

RODRIGUES, A. J. Metodologia Científica. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

RODRIGUES, N. O.; NERI, A. L. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA. SP: Campinas, 2012.

SANTANA, R. M. Território e gênero de vida de uma população ribeirinha na Ilha de Cotijuba-Belém/PA. Belém, 2002.

SCALABRIN, Cristine; PRAZERES, Maria de Jesus. Agricultura familiar na Ilha de Cotijuba/Pará. RS: Porto Alegre, 2013.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Coordenação Geral dos Direitos do Idoso. Brasília: DF, 2011.

SEGEP. Anuário Estatístico do Município de Belém. 2012.

SIMÃO, L. M. et al. O Papel da iniciação científica para a formação em pesquisa. Rio de Janeiro: ANPPEP, 1996.

SPIES, Marcia. O envelhecimento populacional e o direito à cidadania: a política pública de esportes e lazer no município de Toledo/PR. Universidade Estadual de Maringá. Especialização em Gestão Pública Municipal. Maringá, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M.J.G. As Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo, Cortez Editores Associados, 1992.
World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde, 2005.